

# IMAGENS QUE PRODUZEM SABER

*Universidades públicas são os principais centros produtores e difusores da fotografia científica no Brasil*



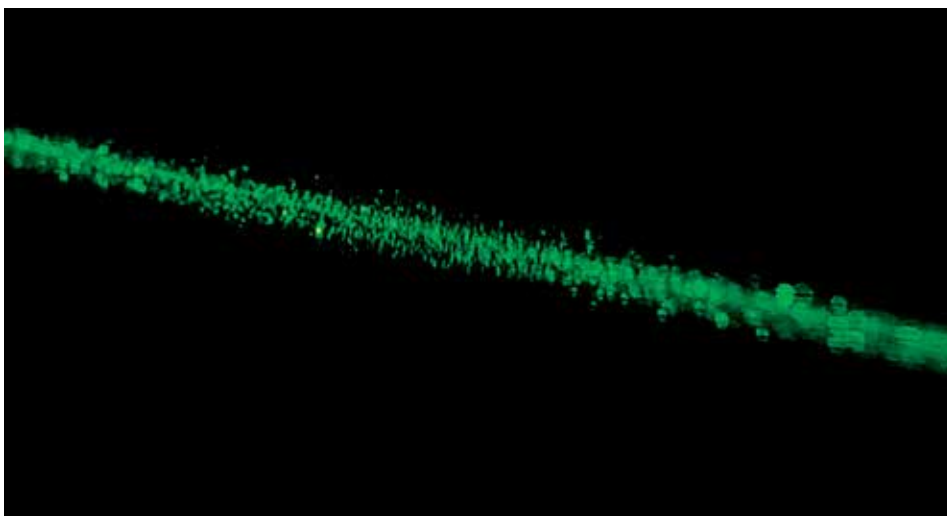
*Escorpião-amarelo, típico das regiões Sudeste e Centro-Oeste brasileiras*

A fotografia científica no Brasil continua pouco visível, apesar de núcleos técnicos e de extensão pipocarem pelas universidades. Medicina, odontologia, biologia, química e física são as áreas que mais recorrem à fotografia para documentar suas pesquisas.

Em Diadema, Grande São Paulo, André Bianco é docente do curso de Ciências da Natureza onde coordena o programa de extensão universitária Núcleo de Fotografia Científica, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Formado em química e cinema de animação, Bianco é autor de alguns artigos sobre o assunto e administrador do grupo público Núcleo de Fotografia Científica no Facebook que tem entre seus membros fotógrafos como Érico Hiller, Luciano Candisani e Thales Trigo.

Na produção acadêmica é comum trabalhos serem recusados justamente pela baixa qualidade das imagens. No entanto, a comunidade científica mundial ainda não elaborou um “protocolo” para suprir

Fotos André Bianco



*Tyndall, efeito óptico de espalhamento ou dispersão da luz provocado por partículas coloidais*



*Lagarta da borboleta Caligo beltrão*



Aranha caranguejeira

essa necessidade. “Há muitos pesquisadores investigando o uso de imagens nas ciências. Como Felice Frankel, do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), um dos mais importantes centros de tecnologia do mundo, que publicou o livro ‘*Envisioning Science - The Design and Craft of the Science Image*’, no qual apresenta diretrizes a pesquisadores para a produção de fotografias científicas de qualidade. Além dela, Javier Perales e Juan Jiménez escreveram o artigo ‘*Las Ilustraciones en la Enseñanza-Aprendizaje de las Ciencias*’,

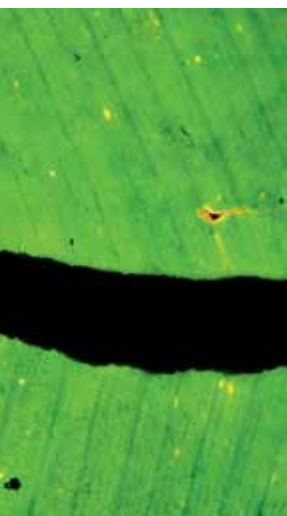
que é referência na semiótica”, conta o professor que realizou uma pesquisa na área, apresentada em evento de educação química da Unesp em maio. “Nas normas para publicação das principais revistas científicas do ensino de química não há especificações quanto à qualidade das fotografias; os critérios de avaliação das imagens pelos revisores dos periódicos não são disponibilizados”, completa.

**DIDÁTICOS** - A área que mais demanda fotografia científica no Brasil talvez

sejam os livros didáticos. É por aí que essas imagens ganham expressão comercial. No exterior, observa Bianco, é mais comum pesquisadores pagarem por serviços profissionais de fotografia para divulgação de seus resultados.

Outra carência é um banco de imagens específico, a exemplo do da Nasa. Isso é consequência de a pesquisa no Brasil estar atrelada quase que completamente às universidades públicas que não oferecem bancos de dados de suas imagens. Nesse sentido, o CNPq criou em 2011 o “Prêmio de Fotografia – Ciência & Arte” cujo objetivo é fomentar a produção de imagens com a temática de ciência, tecnologia e inovação para criar um acervo que sirva de base para novos estudos.

Nesse universo de registros por imagens para fins de pesquisa, talentos como a cientista Diana Prado Lopes Aude Craik se sobressaem. Em março passado ela conquistou o principal concurso de fotografias científicas do *Engineering and Physical Sciences Research Council* (EPSRC), por ter mostrado um chip desenvolvido por ela e um colega. A imagem faz parte da pesquisa que realiza sobre o desenvolvimento da computação quântica com íons na Universidade de Oxford, no Reino Unido. ■



Jardim Químico (demonstração de formação de cristais de sólidos diversos)